


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROZANGELA BARBOSA DE SALES



MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: UM
PROJETO DE INTERVENÇÃO

CURITIBA

2019

ROZANGELA BARBOSA DE SALES

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: UM PROJETO DE
INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profª Shirley Boller

CURITIBA

2019

Dedico este trabalho à todas crianças e adolescentes, que viveram as diversas violências escolares e que se calam diante destas

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus colegas de trabalho em especial professores Omar, Angelita, Erenita, Lucilene e Vanielle, a direção do Colégio Estadual Lúcia Bastos, Diretor Daniel de Paula e Direção Auxiliar Andréia, inspetora Selma, as professoras colaboradoras Dra Leia Hegeto UFPR (Docente Universidade Federal do Paraná), bem como mediadora Bárbara Lúcia Teixeira, atuando no Tribunal de Justiça e particularmente os estudantes mediadores, que ajudaram no desenvolvimento deste projeto mostrando como o ser humano ainda é humano e ajuda o seu próximo.

É fácil trocar as palavras,
Difícil é interpretar os silêncios!
É fácil caminhar lado a lado,
Difícil é saber como se encontrar!
É fácil beijar o rosto,
Difícil é chegar ao coração.
(Fernando Pessoa)

RESUMO

Introdução: A prática do *Bullying* cometidas em ambiente escolar e nas redes sociais o *ciberbullying* é frequente praticado entre os escolares em especial dos oitavos anos do Colégio Estadual Lúcia Bastos. Essa situação pode promover déficit de atenção; cansaço mental; sentimentos de abandono e de inferioridade; oscilação de humor; isolamento; pensamentos suicidas; depressão; fobias. Objetivo: Reduzir os episódios de *Bullying*, nas turmas dos oitavos anos A, C, E, utilizando a mediação como estratégia de resolução de conflitos. Método: Trata-se de um projeto de intervenção utilizando atividades de formação sobre mediação de conflitos, os estudantes e professores envolvidos foram capazes de realizar reuniões de mediação de conflitos com mais segurança e conhecimento do tema, conseguindo saber ouvir e utilizar o objeto da palavra conforme técnicas de mediação, onde os resultados dos conflitos trabalhados nestas reuniões foram percebidos nas mudanças de atitudes e comportamentos dos envolvidos, mediadores, agressores e vítimas do *Bullying*. Resultados: Os professores do Colégio Estadual Lúcia Bastos, perceberam um amadurecimento entre os estudantes mediadores e estudantes que participaram das reuniões de Mediação de Conflitos, sejam como agressores ou vítimas, uma melhora em relação a resolverem algumas situações através da conversa, do saber ouvir, melhorando a convivência em sala de aula entre estudantes e estudantes, professores e estudantes. Discussão: Nas atividades de formação estudantes mediadores perceberam a importância do conhecimento a respeito do tema Mediação de Conflitos e como atualmente é importante saber ouvir o outro, deixar de pensar individualmente e sim coletivamente, muitos questionamentos surgiram nas atividades de formação, sendo um em particular, o receio de participarem de reuniões para mediação de conflitos e os agressores não conseguirem ouvir os colegas mediadores e ficarem chateados com o trabalho desses estudantes mediadores. Considerações: Mesmo com a insegurança dos estudantes mediadores, sobre seu trabalho como mediadores, os resultados comprovam como foi gratificante o trabalho de Mediação de Conflito no ambiente escolar, onde os envolvidos no projeto, tiveram a oportunidade de melhorarem-se como pessoa humana, seja o agressor, a vítima e os estudantes e professores mediadores, respeitando a opinião do outro sempre.

Palavras-chave: Mediação. Violência. Intervenção. Conflitos.

ABSTRACT

The practice of bullying is practiced in school environments in social networks of cyberbullying is frequent in the Public Schools of the eighth year of the Lúcia Bastos State College. This state may facilitate attention deficit; mental fatigue; feelings of abandonment and inferiority; mood swings; isolation; suicidal thoughts; depression; phobias This work was ready in the entire students, abuse, aggressive and the third expectary food among the students of phishing Bullying, in the school environment. It is an intervention project with a quantitative approach. Since the activities of formation in conflict mediation, the students and teachers did the constructs the media sessions of strings to the security and knowledge of the knowledge, obtaining the performance and the use of the word like techniques of mediation, where results of the attacks were observed in the changes of attitudes and behaviors of the mediators, aggressors and victims of Bullying. The teachers of the State College Lúcia Bastos, perceived a maturation between the mediating students and those who participated in the Conflict mediation sessions, are as aggressors or victims, a priority in relation to a resolution some coexistence in the classroom between students and students, teachers and students. The training activities of mediating students have realized the importance of knowledge to the subject. Mediation of Conflicts and How It Continues It is Important to Know the Other, Stop Thinking Individually and Yes Collectively, Many Questions Emerge in Training Activities, Being One in Particular, the fear of attending conflict mediation and assaulters not to listen to media colleagues and be annoyed by the work of these mediating students. With the insecurity of the mediating students, about their work as mediators, the questionnaires for benefit proved how gratifying the Conflict's mediation work in the aggressor, the victim and the students and teachers, respecting the opinion of the other.

Key words: mediation. Violence. Intervention. Conflicts.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- PeNSE – Pesquisa Nacional de Saúde Escolar
- PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
- TJ – Tribunal de Justiça
- UFPR – Universidade Federal do Paraná

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – PRIMEIRA ATIVIDADE - FORMAÇÃO AOS PROFESSORES	26
FIGURA 2 – SEGUNDA ATIVIDADE – APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	28
FIGURA 3 – GRÁFICO	29
FIGURA 4 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DO MOMENTO DE FORMAÇÃO ESTUDANTES MEDIADORES CONVIVÊNCIA E DIFICULDADES ..	31
FIGURA 5 – PALESTRA COMUNICAÇÃO EMPÁTICA.....	32
FIGURA 6 – PALESTRA FORÇA DO PENSAMENTO, AUTO CONFIANÇA E GENTILEZA	313
FIGURA 7 – SETEMBRO AMARELO E O TEMA SUICÍDIO	344
FIGURA 8 – MEDIAÇÃO DE CONFLITOS UM CAMINHO PARA CULTURA DA PAZ.	355

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CONTEXTO E PROBLEMA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivo Geral.....	12
1.3	Objetivos Específicos.....	13
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
3	METODOLOGIA	20
3.1	CENÁRIO DA INTERVENÇÃO.....	20
3.1.1	Histórico do Colégio Estadual Lúcia Bastos	20
3.1.2	Situação física da escola	21
3.1.3	Recursos humanos e número de estudantes atendido.....	22
3.2	PÚBLICO ALVO	22
3.3	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	23
3.3.1	Primeira etapa	23
3.3.2	Segunda etapa	23
3.3.3	Terceira etapa.....	24
3.3.4	Quarta etapa.....	24
3.3.5	Quinta etapa	24
4	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	26
4.1	PRIMEIRA ETAPA.....	26
4.2	SEGUNDA ETAPA	27
4.3	TERCEIRA ETAPA.....	26
4.4	QUARTA ETAPA.....	27
4.5	TERCEIRA ETAPA.....	32
4.6	QUARTA ETAPA – PALESTRA INFORMATIVA.....	Erro! Indicador não definido.
4.7	QUINTA ETAPA	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERENCIAS	39
	APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO	41
	APÊNDICE 2 - TERMO USO IMAGEM MENOR	44
	APÊNDICE 3 -TERMO USO E IMAGEM ADULTO	45
	APÊNDICE 4 -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO	46

APÊNDICE 5 - QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO PROJETO - AGRESSORES	48
APÊNDICE 6 - QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO PROJETO - VÍTIMA	49
APÊNDICE 7 - QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO PROJETO - ESTUDANTES	
MEDIADORES	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

Esse trabalho de intervenção, teve por finalidade identificar a prática das diversas violências entre os escolares em especial o *Bullying*, e fazer a intervenção desta prática, utilizando a mediação de conflitos, para reduzir a prática desta violência no Colégio Estadual Lúcia Bastos – Curitiba – PR.

No Brasil, aproximadamente um em cada dez estudantes é vítima de Bullying nas escolas. São adolescentes que sofrem agressões físicas ou psicológicas, que são alvo de piadas e boatos maldosos, excluídos propositalmente pelos colegas, o dado faz parte do terceiro volume do Programa Internacional de Avaliação de estudantes, dedicado ao bem estar dos estudantes (PISA, 2015).

O relatório é baseado na resposta de adolescente de 15 anos que participaram da avaliação. No Brasil, 17,5% disseram sofrer alguma das formas de bullying algumas vezes por mês; 7,8% disseram ser excluídos pelos colegas; 9,3%, ser alvo de piadas; 4,1%, serem ameaçados; 3,2%; empurrados e agredidos fisicamente. Outros 5,3% disseram que os colegas frequentemente pegam e destroem as coisas deles e 7,9% são alvo de rumores maldosos. Com base nos relatos dos estudantes, 9% foram classificados no estudo como vítimas frequentes de bullying, ou seja, estão no topo do indicador de agressões e mais expostos a essa situação (PISA, 2015).

A publicação faz parte das divulgações do último Programa PISA de 2015, avaliação aplicada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Participaram desta edição 540 mil estudantes de 15 anos que, por amostragem, representam 29 milhões de alunos de 72 países. São 35 países-membros da OCDE e 37 economias parceiras, entre elas o Brasil.

Diante dos dados estatísticos acima, o conflito e a violência no espaço escolar tem se tornado cada vez mais frequente no Colégio Estadual Lúcia Bastos, o fenômeno *Bullying*, está presente também, onde docentes e estudantes, em algum momento no ambiente escolar foram submetidos à alguma experiência desagradável cometidas por estudantes, em relação as agressões físicas, psicológicas, verbais entre outras, no ambiente escolar. Os estudantes, professores e funcionários em

muitos momentos, ficaram expostos e temerosos em relação a banalização da violência e da impunidade, em especial no ambiente escolar.

A prática do *Bullying* no ambiente escolar, segundo estudos voltados à saúde, conforme Barbosa (2015, p. 78):

Uma parcela de crianças e adolescentes também pode desenvolver transtornos psiquiátricos sérios, como pânico, depressão, bulimia, compulsão, anorexia, ansiedade generalizada, fobias, psicose, entre outros.

Na escola percebe-se muitas vezes queda no rendimento escolar e desinteresse pelos estudos falta às aulas frequentemente sem justificativas convincentes, adolescente e crianças com arranhões, ferimentos ou danificação de seus materiais escolares, bem como vivenciando situações de intimidação, perseguição e agressões físicas, com brigas dentro do ambiente escolar e fora deste, em especial nas saídas das aulas.

Neste sentido para melhorar o ambiente de trabalho dos profissionais da educação e dos estudantes matriculados no supracitado colégio, fez-se necessário um trabalho pedagógico de intervenção, com vista à promover a cultura da paz e combater a violência na escola, com práticas pedagógicas voltadas para a pacificação no ambiente escolar.

Para tanto, a questão de intervenção deste projeto foi: A Mediação de Conflitos, aplicado em especial nas turmas dos oitavos anos turmas A,C,E no ano letivo de 2018, foi eficaz para reduzir os episódios de *Bullying* no ambiente escolar, melhorando a saúde do professor e do estudante?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Reduzir os episódios de Bullying, nas turmas dos oitavos anos A, C, E, utilizando a mediação como estratégia de resolução de conflitos.

1.3 Objetivos Específicos

- a) ministrar palestras sobre o tema violência no ambiente escolar;
- b) promover reuniões envolvendo a mediação de conflitos com os agentes mediadores com vítimas e agressores da prática do *Bullying*.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Como percebemos a violência? Um dos pioneiros do tema a estudar sobre a paz Galtung (1969, p. 168), expôs a humanidade uma das mais amplas definições de violência, sendo esta segundo o autor “é tudo o que causa a diferença entre o potencial e ao atual, entre o que foi e o que é”.

Com esta colocação podemos refletir que a escola é um espaço para propiciar o desenvolvimento e a violência representa a negação da Instituição Escolar, nesse sentido violência e escola criam um mal encontro inimaginável, com perdas em relação à sua função social.

A sociedade vem sofrendo com as diversas violências e na escola, também temos várias formas de violências, na escola podemos viabilizar um ambiente pedagógico capaz de “preparar” as crianças e adolescentes para assumirem uma vida responsável, visando uma sociedade responsável, pensando em uma sociedade livre, com espírito de compreensão, paz, tolerância às diversidades, amizade entre todos os envolvidos no processo educacional, para que esta cultura extrapole os muros da escola e seja uma prática social.

A escola é um lugar de formação e informação dos cidadãos, e não de práticas de violência, sabemos que a sociedade brasileira, vem-se deparando com um aumento das violências nas escolas, sendo diversos os episódios envolvendo agressões verbais, físicas e simbólicas aos atores da comunidade escolar onde a violência vem sendo aprimorada a cada dia, deixando muitas vítimas doentes e a mercê de sua própria sorte.

Atualmente a violência entre escolares, vem aumentando absurdamente, deixando pais, professores, estudantes, autoridades policiais, judiciário e ministério público, ou seja, a sociedade em geral, perplexos em relação as práticas de *Bullying*, em contrapartida e a sua normalidade entre crianças, adolescentes, jovens e até adultos, que veem na prática do *Bullying* apenas uma brincadeira (Fante, 2011).

Segundo Fante (2011) este só foi possível após longa experiência no magistério, onde a autora vivenciou situações de violência entre os escolares, sendo a prática de forma repetida contra uma mesma pessoa.

O que mais chama a atenção são os relatos de práticas de *Bullying* na década de 1990, ou seja, o fenômeno *Bullying* não é novo, este é um fenômeno

mundial antigo, quanto a própria escola, sendo o estudo deste fenômeno no início da década de 1970 (FANTE, 2011).

Um das causas que aparecem nas reclamações de nossos estudantes está voltada aos problemas familiares, de relacionamentos, baixa estima, falta de segurança, drogas, pouca participação dos familiares na vida escolar, exclusão social entre outras.

Estes fatores deixam nossos estudantes vulneráveis e apáticos em relação às violências sofridas em casa, na comunidade e na escola, pensando ser normal agredir e ser agredido.

Sabemos que a violência escolar, ou seja, as diferentes violências entre os escolares, vem sendo motivo de vários estudos e de organização de legislações para inibir estas práticas envolvendo a violência escolar.

Em 2013, foram divulgados os últimos estudos sobre a incidência do *Bullying* nas escolas brasileiras pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012). Mais de 100 mil alunos do nono período do Ensino Fundamental (de escolas públicas e privadas) de todo o país participaram da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE). Foram entrevistados jovens na faixa de treze a quinze anos de idade, de todas as capitais e do Distrito Federal, revelando que 20,8% dos alunos são agressores – o que significa que um em cada cinco adolescentes pratica *Bullying* nas escolas brasileiras. Em contrapartida, a pesquisa demonstrou que 35,4% desse contingente estudantil já se sentiu humilhado em algum momento durante os trinta dias que antecederam a pesquisa 28,2% disseram que raramente ou às vezes se sentiram agredidos e 7,2% responderam que quase sempre ou sempre. Vale ressaltar que em comparação com a pesquisa realizada em 2009, também pelo IBGE, esse quadro demonstra que o *Bullying* vem aumentando nas escolas do país; ou seja, atualmente, mais de um terço dos estudantes adolescentes já sofreram humilhações em algum momento, a ponto de lhes trazer desconfortos. Um dado chama a atenção na pesquisa de 2012, onde mais de 50% dos agressores não souberam responder quais eram as reais motivações das provocações entre seus pares e conseqüentemente a prática do *Bullying* (IBGE, 2012).

A escola como sendo um local onde temos o encontro de diferentes pessoas, sendo o espaço da diversidade, percebemos o motivo das práticas de intolerância, preconceito, vitimização de nossos estudantes e ao trabalhar em uma abordagem

sistêmica, o enfrentamento ao Bullying na escola consiste em entender os múltiplos fatores que geraram a manutenção do sintoma, incluindo a família e a comunidade.

Segundo Silva (2015), a expressão *Bullying* corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um *Bully* (agressor), contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender, onde a prática referente a intimidação e a prepotência são algumas das ações adotadas pelos praticantes de *Bullying*.

A prática do Bullying, pode desenvolver transtornos psiquiátricos sérios, como: pânico, depressão, compulsão, anorexia, ansiedade generalizada, fobias, psicose, entre outros, segundo Silva (2015) o *Bullying* se constitui em um fator desencadeante efetivo para os transtornos descritos acima, virem à tona nos jovens que já possuíam uma personalidade com predisposição genética para tais patologias.

Alguns estudos realizados pela autora Fante (2011), colocam que a escola é o local onde encontramos um micromundo, denominada universo dos estudantes, onde temos três classes de estudantes, os populares, os neutros e os excluídos, todos com suas funções no ambiente escolar e o *Bullying* é um problema de relacionamento, e a escola passou ser local mais fácil para a prática da intolerância entre os escolares.

Neste ambiente escolar, temos a figura dos docentes, que muitas vezes ficam impotentes em relação as situações vivenciadas em sala de aula, ou em outros ambientes escolares, isto acontece, porque a formação acadêmica dos docentes está voltada exclusivamente a ministrar seus conhecimentos específicos, os conteúdos a serem trabalhados, devido ao planejamento cobrado, ficando muitas vezes doentes, devido a insalubridade de seu ambiente de trabalho, onde a violência praticada contra estudantes e professores vem crescendo a cada dia.

Outra violência que causa indignação, adoecendo as pessoas, é a prática do *cyberbullying* e *sexting*, onde a tecnologia está serviço do desrespeito, o *cyberbullying* é o *bullying* virtual, onde utilizam os mais atuais e modernos instrumentos da internet e de outros avanços tecnológicos na área da informação e da comunicação, com o objetivo de constranger, humilhar e maltratar suas vítimas (Barbosa, 2015)

No *cyberbullying*, a natureza vil de seus praticantes ganha uma “blindagem” pela garantia do anonimato que adquirem. Sem constrangimento algum os *bullies*

cibernéticos se valem de apelidos, ou perfis falsos para prejudicarem pessoas (FANTE, 2011).

Outra modalidade de *bullying* virtual é o *sexting*, que é a prática de compartilhar fotos, mensagens de textos e vídeos sensuais ou de cunho erótico, sem a autorização da vítima (FANTE, 2011).

Com o objetivo de amenizar a prática do *Bullying*, os legisladores, formularam a Lei Federal nº 13.815 de 06 de novembro de 2015, que disciplina a prática do *Bullying* e como a escola pode melhorar a convivência no ambiente escolar com práticas pedagógicas voltadas ao Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) (BRASIL, 2015).

Para melhorar a convivência das pessoas no ambiente escolar, precisamos saber mediar os conflitos, para reduzir os danos causados pela prática da violência entre os escolares, professores e funcionários que trabalham nas escolas. Nesta perspectiva a mediação e o conhecimento sobre algumas modalidades comportamentais devem ser levadas em conta, onde o profissional da educação ficou sensível em perceber de acordo com os fatos apresentados no ambiente escolar o motivo das práticas de violência no ambiente escolar.

Muitas crianças e adolescentes apresentam comportamentos suicidas e depressivos, após serem vítimas da prática de *Bullying*, sendo a violência estimulada por valores e sentimentos negativos, como o individualismo, a injustiça, a desonestidade, o ódio, o preconceito, a inimizade e a indiferença, independente de quem pratica a violência, que causa sofrimentos, ferimentos até a morte, para minimizar os resultados da violência, a prática da mediação de conflitos pode ser um caminho a ser seguido como estratégias no ambiente escolar.

Através da mediação, aqui escolar podemos chegar a paz, pois esta acontece quando enfrentamos nossos problemas e conflitos, respeitando as diferenças e defendendo os direitos das pessoas, tomando atitudes positivas e cidadã diante dos problemas, utilizando reuniões onde o objeto da palavra seja trabalhado, ouvir mais, para entendermos os motivos das práticas violentas existentes no ambiente escolar, fazendo com que os estudantes percebam o mal que vem causando aos colegas e do outro lado, a vítima se fortaleça para enfrentar as situações adversas através da resiliência.

A fundamentação legal para trabalharmos a mediação no ambiente escolar, veio com o advento da Lei nº 13.815/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*).

Segundo o artigo Art. 4º da Lei nº 13.815/2015, constituem objetivos do Programa referido no caput do art. 1º:

- I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (*bullying*) em toda a sociedade;
- II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
- IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
- VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
- VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
- VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;
- IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar. (BRASIL, 2015).

A Lei também coloca a responsabilidade do estabelecimento de ensino, veja abaixo artigo:

“Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*)” (BRASIL, 2015).

Diante da legislação acima, a escola e seus profissionais deverão propor trabalhos voltados à prevenção e redução da prática do *Bullying* no ambiente escolar.

Além da Lei nº 13.815/2015, a Lei nº 8069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 103 dispõe sobre a prática do ato infracional, com o seguinte conceito: “Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal” (BRASIL, 1990), ou seja as práticas descritas como crime aos adultos, são práticas chamadas de ato infracional, ou seja podem ser punidas com medidas socioeducativas, inclusive a de internamento de até três anos, para práticas

de ato infracional mais graves, como o latrocínio e homicídio. Lei 8069/1990 Estatuto da Criança e do Adolescente.

Com a Lei nº 8069/1990, as práticas de ato infracional cometidas por crianças e adolescentes, vem de encontro com as práticas de *Bullying*, sendo caracterizadas com os crimes descritos no Código Penal Brasileiro.

A autora Fante (2011), pedagoga e historiadora destaca como a prática deste fenômeno vem causando prejuízos pedagógicos para os estudantes em todo o Brasil, e para combater esta prática, leis foram sancionadas com o objetivo de inibir e prevenir o Bullying, todas disciplinam a prática do *Bullying*, conceituando este fenômeno, e como as instituições de ensino poderão desenvolver planos de prevenção, capacitando os professores e orientando as vítimas.

Mesmo com o advento de Leis disciplinando a prática do *Bullying*, com orientações sobre o tema, esta prática continua acontecendo nos ambientes escolares e fora deste, ou seja, pouco adiantou as legislações, atendendo o que disciplina as legislações em especial a Lei Federal 13.815/2015, o Colégio Estadual Lúcia Bastos, através de sua equipe gestora, percebendo que a cada dia surgem situações envolvendo a prática do *Bullying*, no ambiente escolar, seja nas salas de aula, recreio, bem como nas saídas das aulas, sendo esta última com a maior incidência de brigas e xingamentos, desenvolveu o projeto para trabalhar este problema, o projeto foi desenvolvido neste Colégio, sendo a Mediação de Conflitos, uma prática que envolveu os professores, equipe gestora, funcionários e estudantes, para comporem as reuniões como mediadores, para isso realizou-se formação com estes membros durante o desenvolvimento do projeto, no de 2018.

Para melhorarmos o ambiente escolar em relação a cultura da paz, precisaremos envolver nossos estudantes e professores no projeto de intervenção, para que a prática do *Bullying*, não seja uma realidade em nosso ambiente escolar, a mudança aconteceu com a formação dos estudantes e professores mediadores e das reuniões de mediação de conflitos envolvendo os mediadores, vítima e agressor, prática que fez com que os estudantes envolvidos refletissem suas práticas no ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

Este projeto de intervenção foi realizado no Colégio Estadual Lúcia Bastos, situado no Bairro Alto Boqueirão – Curitiba

3.1 CENÁRIO DA INTERVENÇÃO

Foi no Colégio Estadual Lúcia Bastos - Ensino Fundamental Fase II Ensino de 9 anos e Educação de Jovens e Adultos na modalidade EJA Fundamental Fase II e Ensino Médio, está localizada em Curitiba – Paraná, atendendo a Educação Básica, de acordo com os dispositivos da Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 e Lei nº 11.274/2006.

Funciona desde 1975, sob autorização, de funcionamento nº 1596/76 de 11/02/1976, oferta Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série no período diurno (Resolução nº 318/03 de 21/03/2003) e Educação de Jovens e Adultos (Resolução 1785/2001 de 15/08/2001).

O Colégio tem sede própria, com estrutura física para atender aproximadamente 1200 alunos, conta com 12 salas de aulas.

3.1.1 Histórico do Colégio Estadual Lúcia Bastos

Em 1952, não havendo escola neste local, a professora Sebastiana Palmira Andrade, construiu uma meia água perto de sua casa e passou a lecionar a partir de 28/02/52 até 1959 com o nome de Escola Isolada de Campo da Ponte. Em seguida assumiu sozinha a professora Raquel Terezinha Meneguelli em 1960/1961 e meados de 1962.

Em 01 de outubro de 1960 um decreto oficializou a existência da instituição, que passou a fazer parte do complexo escolar Colégio Victor do Amaral sob o nome de Escola Isolada de Boa Vista.

Em 1961 no local chamado Boa Vista, iniciaram-se as atividades da Escola Isolada de Boa Vista com a professora do Estado Clarice Rocha Rosa. Em 1962 a professora do Estado Anita Mass de Andrade veio transferida para esta escola. Foi quando se deu início a dois turnos. Em 1963 a professora Clarice Rocha Rosa,

construiu em sua chácara uma casa, onde cedeu um espaço para sala de aula, transferindo a escola para este local.

Em 1968 a Escola Isolada de Boa Vista transferiu-se para o atual endereço da escola. Era uma meia água utilizada como vestuário de jogadores, que foi cedida pelo responsável da época. Inicialmente lecionavam três professoras: Clarice Rocha Rosa, Leonor de Andrade Cruz e Expedita Rosa dos Santos.

Em 1970 a Companhia de Habitação do Paraná, entregou várias casas para novos moradores, chegando assim muitos alunos transferidos. A COHAPAR, diante da nova realidade escolar, decidiu doar o terreno e um barracão, que era utilizado como depósito de materiais de construção dos conjuntos residenciais. Nesse momento foi feita a junção da Escola Isolada de Campo da Ponte e Escola Isolada de Boa Vista, originando assim o Grupo Escolar Lúcia Bastos. Com a chegada de mais professores, foi escolhida a professora Terezinha Miguel de Souza como diretora desta escola.

A partir de 1971 foram construídas mais duas salas de madeira, pois o barracão não comportava mais o número de alunos.

Em 1973, o espaço físico foi ampliado, sendo construídas em alvenaria seis salas de aulas, uma sala para direção, secretaria, dois banheiros, um salão de palestras e uma cozinha.

Em 1976, de acordo com o decreto nº 1596 do Diário Oficial do Estado de 11/02/1976, a Escola Estadual Lúcia Bastos deixou de fazer parte do Complexo Escolar Professor Victor do Amaral.

3.1.2 Situação física da escola

O Colégio Lúcia Bastos encontra-se com problemas na infraestrutura. Enfrentando com isto grandes transtornos em sua instalação elétrica e hidráulica. Não podemos deixar de citar as condições de algumas salas de aula que ainda são de madeiras e não atendem as adequações da construção civil atual.

No momento o Colégio conta com 12 (doze) salas de aula, uma biblioteca; uma secretaria; uma sala para os professores; uma sala para o setor pedagógico; uma sala para direção; uma sala para apoio pedagógico; uma sala para Recursos, banheiros femininos e masculinos para os alunos, dois banheiros feminino para

professoras e funcionárias, um banheiro masculino para professores e funcionários e um refeitório.

3.1.3 Recursos humanos e número de estudantes atendido

O Colégio Estadual Lúcias Bastos – Núcleo Regional da Educação de Curitiba, funcionando em três períodos sendo: período matutino 09 turmas, 5 oitavos anos, 4 nonos anos, uma sala de recursos multifuncional e uma sala de apoio pedagógico. No período vespertino funcionam 10 turmas, sendo cinco sextos anos e cinco sétimos anos e no período noturno tem 17 turmas com aulas alternadas na semana na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Contando com os seguintes recursos humanos: 1 Diretor; 1 Diretor Auxiliar; 7 Pedagogos distribuídos em três períodos, 66 professores distribuídos nos três períodos; 10 agentes I; 8 agentes II e 1 secretário.

O número de estudantes matriculados ao total somam um total 1.007, sendo pela manhã 338, estudantes, tarde 328, e 394 estudantes matriculados no noturno na modalidade Educação de Jovens e Adultos.

O Colégio está localizado em uma região com altos índices de violência policial, doméstica, intra escolar, e do crime organizado, sendo o tráfico o que mais tem aliciando as crianças e adolescentes desta região. O Colégio está inserido no Jardim Paranaense, recebendo estudantes, das comunidades Pantanal, Osternak, Vila Nova, e do Jardim Paranaense e também do bairro Sítio Cercado.

3.2 PÚBLICO ALVO

Os sujeitos envolvidos foram os estudantes dos oitavos anos turmas A, C e E, período matutino, estudantes do sexto ano, e os professores, que atuam com estes estudantes, a Direção e a Direção Auxílias e os pedagogos que atendem estas turmas.

Estudantes apresentam idade entre 13 e 14 anos, sendo alguns com 17 anos, muitos estudantes reprovados, uma ou mais vezes no oitavo ano. Temos 43% de meninos e 57% de meninas, matriculadas nos oitavos anos turmas A, C, E.

3.3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

3.3.1 Primeira etapa

- a) Primeira atividade: Ciclo de formação para com os profissionais e estudantes mediadores e todos os estudantes do 8ª ano E objetivou na apresentação do projeto, onde a professora Dra. Léia Hegeto (UFPR), professora do Departamento de Educação, em reunião com os professores e estudantes envolvidos no projeto de mediação, abordou a temática da mediação de conflitos, participaram desta atividade cerca de 30 estudantes e cinco professores;
- b) Segunda atividade: Palestra de formação estudantes e professores mediadores, com o Tema Comunicação Empática, sendo a funcionária do Tribunal de Justiça Bárbara Lucia Teixeira, quem desenvolveu a atividade, com objetivo de melhorar o conhecimento dos envolvidos em relação ao tema Mediação de Conflitos;
- c) Terceira atividade: Formação estudantes e professores mediadores, tema Força do Pensamento, auto estima, confiança e Gentileza, trabalho desenvolvido pela funcionário do Tribunal de Justiça que atua como mediadora, Bárbara Lúcia Teixeira.

3.3.2 Segunda etapa

- a) Primeira atividade: Aplicação do questionário de Violência intra escolar e extra escolar. O trabalho de intervenção foi iniciado com um questionários aplicado aos estudantes dos oitavos anos turmas A, C e E, sobre a questão da violência intraescolar e extraescolar e a prática do *Bullying*. O questionário foi aplicado tem 33 questões, sendo algumas retiradas do questionário referente ao Projeto Aprendendo a Conviver – UFPR/2018, sendo perguntas fechadas e algumas adaptadas;
- b) Segunda atividade: A tabulação foi realizada, para que os dados fossem analisados pelos profissionais da educação que atuam no Colégio, com objetivo de entender e mediar as situações envolvendo as diversas violências existentes no ambiente escolar, em especial na sala de aula.

3.3.3 Terceira etapa

- a) Primeira atividade: Ciclo de formação para com os estudantes mediadores. A formação dos mediadores colaboradores como os estudantes e professores, foi organizada de forma que não houvesse prejuízo acadêmico para com os estudantes, lembrando que a Mediadora Bárbara trabalhou com os estudantes e professores temas voltados a práticas de mediação de conflitos, voltados para a cultura da paz. Após a formação dos mediadores, as atividades de mediação foram organizadas em um espaço determinado, com a seleção de alguns mediadores, as vítimas de agressões e agressores foram atendidos em reuniões separadas para serem discutidas e analisadas pelos mediadores e os envolvidos nas situações de violência, para melhorar a convivência no ambiente escolar;
- b) Segunda atividade: Formação para os professores mediadores, realizada em outro momento pela funcionária do Tribunal de Justiça Bárbara Lúcia.

3.3.4 Quarta etapa

Palestra Informativa sobre o tema suicídio e como o *Bullying*, pode ser um fator para a prática do suicídio.

Os estudantes participaram de uma palestra, onde a psicóloga Silvia, trabalhou o tema suicídio com todas as turmas do Colégio Estadual Lúcia Bastos, inclusive os educandos do período noturno.

3.3.5 Quinta etapa

Nesta etapa foram as reuniões de mediação de conflitos. Após a formação dos mediadores, as atividades de mediação foram organizadas em um espaço determinado, com a seleção de alguns mediadores, as vítimas de agressões e agressores participaram de reuniões separadas para serem discutidas e analisadas pelos mediadores e os envolvidos nas situações de violência, para melhorar a convivência no ambiente escolar

Nos meses de setembro até dezembro de 2018, foram realizadas reuniões de mediação de conflitos, o qual os mediadores professores e estudantes desenvolveram esta atividade. O Calendário das referidas reuniões está descrito no QUADRO 1

QUADRO 1 - CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

Atividades	Formadores	Participantes	Datas
Planejamento na Organização do Trabalho Pedagógico	Leia Cassia Fernandes Hegeto	Professores e equipe gestora	11/04
Comunicação Empática	Bárbara Lúcia Tiradentes de Souza	Estudantes, equipe gestora, inspetora e Professores	22/04
Dinâmica de Grupo pertencimento	Leia Cassia Fernandes Hegeto e acadêmicos UFPR	Estudantes	30/05
Planejamentos Gestão sala de aula	Leia Cassia Fernandes Hegeto	Professores e equipe gestora	27/07
Aplicação questionário	Pedagoga Rozangela	Estudantes oitavos anos turmas A,C, E	17/08
Dinâmica de grupo pertencimento	Leia Cassia Fernandes Hegeto e acadêmicos UFPR	Estudantes	23/08
Força do Pensamento, auto confiança, gentileza	Bárbara Lucia Tiradentes de Souza	Estudantes, Professores, inspetora e equipe gestora	29 e 30/08
Atividade prática de mediação de conflitos (teatro)	Bárbara Teixeira	Estudantes, Professores, inspetora e equipe gestora	13/09
Setembro amarelo (suicídio e depressão)	Dra. Silvia, psicóloga	Estudantes, professores, inspetora e equipe gestora.	Setembro
Reuniões Mediação de Conflitos	Professores mediadores, estudantes mediadores e equipe gestora	Estudantes vítimas e agressores	Outubro, novembro e dezembro de 2018

FONTE: A Autora (2018)

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PRIMEIRA ETAPA – Apresentação do Projeto e Formação

4.2 No dia 22/04/2018 aconteceu a primeira atividade de formação aos estudantes e professores, o tema trabalhado neste dia foi Comunicação Empática, onde a Mediadora de Conflitos do Tribunal de Justiça do Paraná Bárbara Lúcia Teixeira, fez a apresentação do tema (FIGURA 1 A).

No dia 11/04/2018 a Professora Dra Leia de Cássia Fernandes Hegeto Universidade Federal do Paraná UFPR, fez uma conversa com os professores em reunião, solicitando destes, informações de como a Universidade poderia ajudá-los na elaboração dos planejamentos em relação às aulas, melhorando a dinâmica desta, para evitar os conflitos em sala de aula (FIGURA 1B).

FIGURA 1 – PRIMEIRA ATIVIDADE - FORMAÇÃO AOS PROFESSORES



FONTE: A Autora (2018)

NOTA: A) Formação professores do Colégio Estadual Lúcia Bastos – Docente Dra Léia de Cássia Hege (UFPR); B) Apresentação do Projeto de Intervenção de Mediação de Conflitos no ambiente escolar pela autora)

Na primeira etapa foi de suma importância para o desenvolvimento do projeto de intervenção, uma vez que precisávamos de subsídios teóricos e práticos para colocarmos em prática o projeto, e fomos atrás de parceiros, obtemos êxito nas parcerias com a Universidade Federal do Paraná e Tribunal de Justiça.

A professora Dra. Leia de Cássia Hegeto, juntamente com a direção do Colégio estava desenvolvendo um projeto de extensão Universitária sobre planejamento escolar e veio somar seus conhecimentos nas formações de docentes e discentes, outra pessoa importante para o desenvolvimento do projeto, foi a funcionário do Tribunal de Justiça Bárbara Lúcia Teixeira, que atua como mediadora

neste Tribunal e organizou e executou palestras de formação para como os estudantes e professores mediadores, sem o conhecimento sobre o tema, não seria possível desenvolver o projeto de intervenção.

A autora Fante (2011), destaca a importância de melhorar o ambiente escolar no que diz respeito a tolerância e o respeito entre os escolares, com a formação dos envolvidos e em seguida a prática da mediação, foi possível pensar em desenvolver uma cultura de paz entre os estudantes e profissionais do Colégio, tendo como escopo a mudança de atitudes e comportamentos para além dos muros escolares.

4.3 SEGUNDA ETAPA

O instrumento com várias questões sobre o tem *Bullying* foi aplicado no mês de agosto/2018, nas turmas do 8A, 8C e 8E, sempre na última aula, utilizado três aulas, este documento foi aplicado pela pedagoga Rozangela, uma vez que as orientações em relação ao preenchimento seriam as mesmas, pois os estudantes que participaram da coleta dos dados, sendo informados que somente quem tivesse interesse em preencher este, poderia fazê-lo.

O questionário foi aplicado nas turmas que vem apresentando muitos conflitos no ambiente escolar, seja em sala de aula, ou nas dependências do Colégio, sendo alguns conflitos na saída das aulas (FIGURA2).

O documento apresentava questões voltadas a prática de violência no ambiente escolar e fora deste e se os estudantes percebem estas violências.

Em seguida foi realizada a tabulação dos dados, referente as respostas dos estudantes, na sequência foi apresentado aos professores os dados obtidos em reunião pedagógica, para tomarem ciência do resultado da coleta de dados.

A segunda etapa - Aplicação do questionário de Violência intra escolar e extra escolar teve como objetivo verificar os medos e angústias dos estudantes em relação a violência escolar como a prática do *Bullying*.

O questionário aplicado apresentava questões voltadas a prática de violência no ambiente escolar e fora deste e como os estudantes percebem estas violências.

Em seguida foi realizada a tabulação dos dados, referente as respostas dos estudantes, na sequência foi apresentado aos professores os dados obtidos em reunião pedagógica, para tomarem ciência do resultado da coleta de dados.

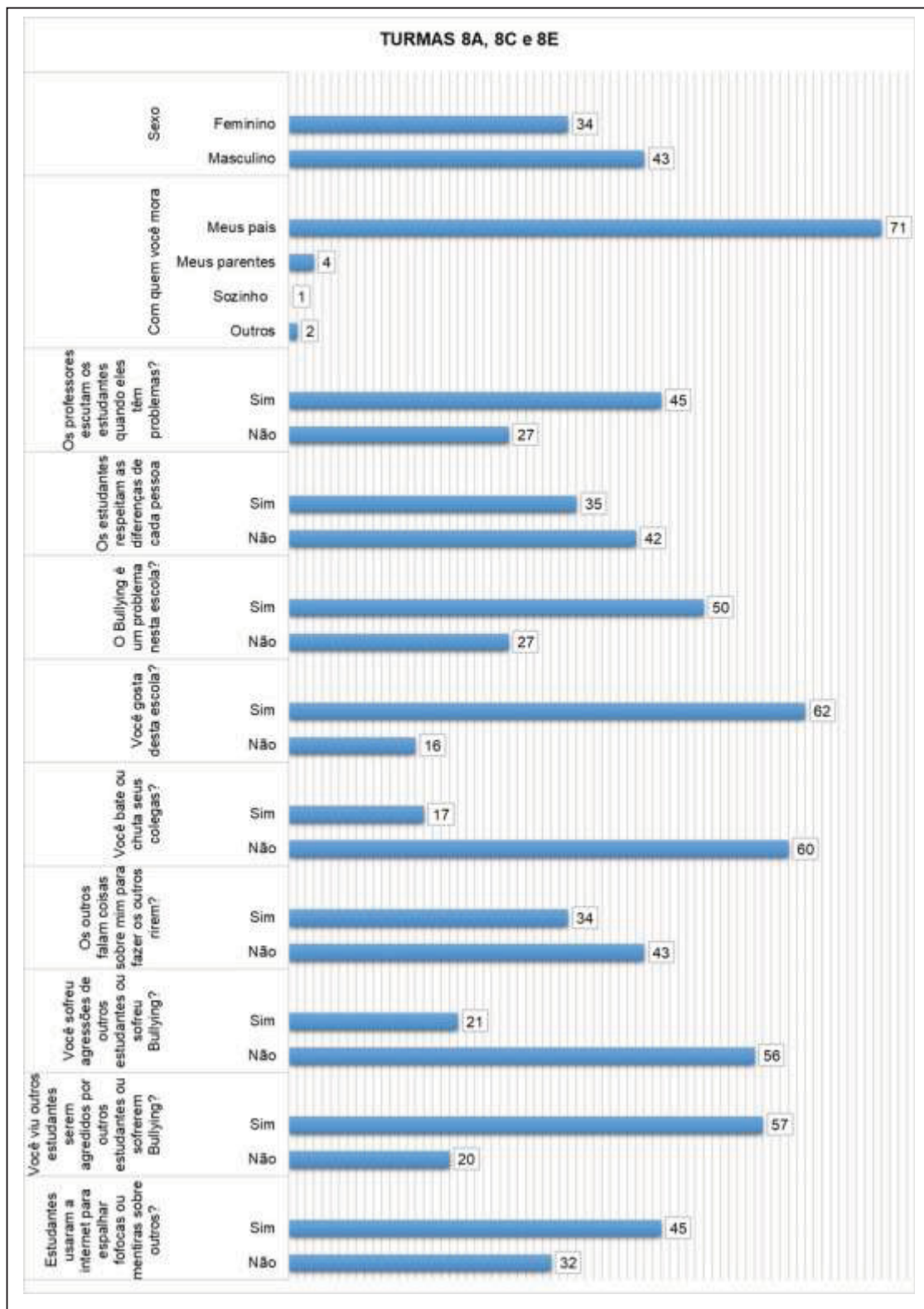
FIGURA 2 – APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES



FONTE: A Autora (2018)

Ao tabular os dados dos questionários os resultados indicam que os estudantes apresentam uma confiança na Instituição escolar e que se sentem seguros neste ambiente, bem como os relatos da prática do Bullying (FIGURA 3).

FIGURA 3 – GRÁFICO DOS RESULTADOS (TURMAS 8A, 8B e 8E)



FONTE: A Autora (2018)

Conforme as atividades foram sendo desenvolvidas, os estudantes mediadores foram se envolvendo nestas, conforme a formação foi sendo trabalhada nas

diversas atividades, as discussões foram ficando mais elaboradas e o aprendizado aperfeiçoado, estudantes e professores envolvidos no projeto, foram melhorando sua prática e atitudes no ambiente escolar.

4.4 TERCEIRA ETAPA

Os participantes do projeto, foram selecionados da seguinte maneira: os monitores foram todos indicados e convidados a participarem do projeto, alguns estudantes apresentaram um perfil de mediadores e foram selecionados pelos professores.

A professora Leia, trabalhou somente com os professores, uma vez que as atividades foram voltadas à prática pedagógica dos docentes, ou seja, a gestão em sala de aula.

Todos os professores do Colégio, foram convidados à participarem do Projeto de Intervenção e somente seis professores, uma pedagoga, uma inspetora e a direção auxiliar que estão participando do Projeto de Intervenção.

Como já relatado, os discentes foram selecionados da seguinte maneira: os monitores foram todos indicados e convidados a participarem do projeto e outros com perfil para se tornarem mediadores foram selecionados pelos professores.

Nesta etapa teve como meta formar o estudante mediador através de temas envolvendo técnicas de mediação, em alguns momentos os participantes realizaram atividades em grupo, trabalhando com situações problemas envolvendo situações de conflitos do dia a dia em um ambiente escolar (FIGURA 4).

Em muitos momentos os grupos discentes ao analisarem determinados problemas deveriam apontar possíveis soluções, apresentando estas no grande grupo.

FIGURA 4 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DO MOMENTO. FORMAÇÃO ESTUDANTES MEDIADORES CONVIVÊNCIA E AS DIFICULDADES DE SE COLOCAR NO LUGAR DO OUTRO



FONTE: A Autora (2018)

Na terceira etapa, penso que foi a mais importante, pois a formação foi específica aos mediadores, neste momento os envolvidos na formação, participaram de oficinas com discussões envolvendo opiniões, com divergências e respeito para com a fala dos colegas, momento de reflexão em relação ao saber ouvir o outro e valorizar o objeto da palavra.

Muitos discentes foram surpreendidos pelo seu potencial de argumentação que estava latente nas aulas convencionais.

Segundo Silva (2015) no ambiente escolar é preciso: estimular o diálogo; a escuta atenta e empática; a construção de vínculos afetivos fortes; o desenvolvimento de uma reflexão crítica; a orientação para responsabilização por si mesmos e pelos outros; a criação e implementação de regras. Nas formações com os estudantes mediadores o que foi descrito pela autora em seu livro, foi desenvolvido no Colégio Estadual Lúcia Bastos, além da atividade também estar de acordo com o que dispõe a Lei Federal nº 13.185 de 06 de novembro de 2015 em seu artigo quarto e seus incisos, bem como o artigo quinto.

4.5 QUARTA ETAPA

Em setembro os mediadores, bem como todos os estudantes do período matutino e vespertino foram atendidos pela psicóloga Silvia que trabalhou o tema do

suicídio (valorização da vida) e depressão, no setembro amarelo, conscientizando os adolescentes em relação as suas práticas de convivência na escola e fora desta.

A segunda atividade prevista nesta etapa foi a apresentação da palestra proferida pela funcionária do Tribunal de Justiça Bárbara Lúcia Teixeira, mediadora do Tribunal, nesta palestra teve como tema a comunicação empática, onde os estudantes e professores mediadores participaram com discussões sobre o tema e a importância da empatia para com o outro, tema importante para o desenvolvimento do projeto. Essa etapa está representada pela FIGURA 5.

FIGURA 5 – SEGUNDA ATIVIDADE – PALESTRA: COMUNICAÇÃO EMPÁTICA



FONTE: A Autora (2018)

A terceira atividade da desta etapa foi trabalhado o tema Força do Pensamento, auto confiança e gentileza, a formação foi voltada para o entendimento do “eu”, como ser humano e como o meu colega pode estar passando por dificuldades que no dia a dia não conseguimos perceber, for trabalhado a sensibilidade em relação a percepção do sofrimento do outro. Esse momento está registrado pela FIGURA 6.

FIGURA 6 – TERCEIRA ATIVIDADE – FORÇA DO PENSAMENTO, AUTO CONFIANÇA, GENTILEZA



FONTE: A Autora (2018)

Nesta atividade foi trabalhado o tema específico Suicídio, com objetivo de alertar nossos escolares em relação ao sofrimento do outro e a consequência morte, muitos adolescentes perceberam o mal que fazem aos colegas, quando da prática do Bullying, uma vez que segundo a psicóloga que realizou a atividade, alguns suicídios tem sua origem na prática do *Bullying* no ambiente escolar.

Durante o desenvolvimento da palestra apareceram questionamentos em relação ao abuso sexual, onde alguns adolescentes colocaram que muito dos sofrimentos vem do ambiente familiar, onde a violência doméstica faz parte do cotidiano de muitas famílias.

Como a atividade foi desenvolvida no mês de setembro, onde as falas foram voltadas à prevenção do suicídio, a atividade provocou em alguns dos participantes interesse no tema, uma vez que solicitaram mais palestras com a profissional (FIGURA 7).

FIGURA7 – SETEMBRO AMARELO E O TEMA SUICÍDIO



FONTE: A Autora (2018)

Na quarta etapa, onde o tema suicídio foi abordado, e a prática do *Bullying* associado a alguns sofrimentos com resultado morte, muitos se colocaram em relação as diversas violências vivenciadas por estes em suas residências, sendo a violência sexual a que mais preocupa nossos estudantes e o motivo segundo relatos de alguns suicídios cometidos em suas famílias, e vizinhança.

4.6 QUINTA ETAPA

Na quinta etapa – Reuniões Práticas Mediação de Conflitos – foram realizadas diversas reuniões com vista a melhorar a convivência no ambiente escolar.

Esse momento está registrado na FIGURA 8.

FIGURA 8 – MEDIAÇÃO DE CONFLITOS UM CAMINHO PARA CULTURA DA PAZ



FONTE: A Autora (2018)

O desenvolvimento do projeto de intervenção atingiu o objetivo, uma vez que os atores envolvidos perceberam uma mudança de comportamento, de ser humano, deixando um pouco o individualismo, passando a pensar no coletivo, no outro.

Saber ouvir e falar o necessário foi um aprendizado valioso para todos os envolvidos no projeto, no entanto os professores foram os mais beneficiados na aplicação do projeto, uma vez que os conflitos em sala de aula diminuíram em todas as turmas e em especial nas turmas dos oitavos anos A, C, E, onde as mudanças de atitudes foram evidentes, o saber ouvir esteve presente nos últimos dias de aulas e os estudantes não foram enviados ao setor pedagógico para serem atendidos em relação aos comportamentos agressivos em sala de aula.

Ao final do ano alguns estudantes mediadores, agressores e vítimas que participaram das reuniões de mediação de conflitos preencheram um questionário, que será anexado no apêndice, onde as respostas nos deixa uma sensação de dever cumprido, onde pode ser percebido êxito do trabalho.

Podemos perceber a mudança de atitude com vista a prática voltada ao respeito pelo ser humano, nas avaliações que nossos estudantes realizaram, onde ficou evidente o quanto o desenvolvimento do projeto de intervenção foi importante para os envolvidos no processo.

Os professores em reunião colocaram que perceberam algumas mudanças de comportamento e atitudes dos estudantes que participaram do desenvolvimento do projeto, colocaram também que perceberam no ambiente escolar um clima de cordialidade entre alguns estudantes, em especial os que participaram das reuniões de mediação de conflitos, sendo mediadores, vítimas ou agressores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se o quão importante foi desenvolver o projeto de intervenção voltado para Mediação de Conflitos, saber ouvir o outro, foi de suma importância para o sucesso da mudança de comportamento de alguns estudantes protagonistas desta atividade.

Atualmente estamos acostumados com a correria da vida contemporânea e não sabemos ouvir as pessoas, de sermos apenas humanos.

Os estudantes e professores que participaram do Projeto de Intervenção, preencheram um formulário com algumas questões, onde se colocaram a favor da continuidade do Projeto, uma vez que segundo os professores, perceberam uma mudança significativa em relação a convivência pacífica de alguns estudantes que participaram das reuniões de Mediação de Conflitos, os estudantes que participaram do Projeto como mediadores, colocaram no questionário o quanto se sentiram valorizados e importantes sendo protagonistas da atividade.

Os professores em reunião informaram algumas mudanças de comportamento e atitudes de estudantes que participaram do desenvolvimento do projeto, colocaram também que perceberam no ambiente escolar um clima de cordialidade entre alguns estudantes, em especial os que participaram das reuniões de mediação de conflitos, sendo mediadores, vítimas ou agressores.

O tempo para desenvolvimento do projeto de intervenção foi muito curto, um ponto negativo, uma vez que para chegarmos a uma cultura da paz é preciso um prazo maior para que os resultados sejam melhores, mudaria a forma de seleção dos estudantes para fazerem parte da formação para ser um mediador de conflitos, a forma mais democrática seria apresentar o projeto e fazer uma inscrição, uma vez que muitos estudantes perguntaram qual teria sido o critério para participação no projeto, muitos monitores e estudantes indicados pelos professores ao longo da formação, deixaram de participar das formações uma vez que esta não era obrigatória.

Outro ponto negativo foi em relação a carga horária, uma vez que o tema Mediação de Conflitos é muito amplo e a carga horária para formação ficou restrita a teoria, deixando de trabalhar a técnica de mediação.

Como o projeto continuará sendo desenvolvido no Colégio Estadual Lúcia Bastos em 2019, onde será inserido no Projeto Político Pedagógico, que será reorganizado em 2019.

Com a continuação do desenvolvimento deste projeto de intervenção, esperamos reduzir a prática do *Bullying*, no ambiente escolar e fora deste, onde podemos proporcionar discussões sobre Direitos Humanos, onde não haja diferenças entre as pessoas, uma vez que somos apenas humanos, a diversidade existe em nossa sociedade e é na escola a instituição máxima da educação, sendo agente de atuação na contribuição que estimule a cultura da paz, com objetivo de transformarmos os estudantes em pessoas mais tolerante e críticas.

REFERENCIAS

ASSIS, S. G; MARRIEL, N. S. M. Reflexões sobre violência e suas manifestações na escola. In: ASSIS, S. G. C.; AVANCI, J. Q (orgs). **Impactos da Violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Fiocruz, 2010.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 10 dez. 2018.

_____. Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 6 nov. 2015.

_____. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 10 nov. 2018.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam esta questão. **Sociologia**, Porto Alegre, n. 4, p. 432-443, 2002.

DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (orgs). **Violência nas escolas públicas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002.

FANTE, J. A. P. C. **Bullying escolar perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 6 ed. Campinas: Verus Editora, 2011

GALTUNG, J. **Transcender e Transformar**. Noruega: Editora Palas Athena, 1969.

KRISTENSEN, C. H. et al. Fatores etiológicos da agressão física: uma revisão teórica. **Estudos Psicologia**, v. 9, n.1, p.175-184, 2003.

KRUG, E. G. et al. **Word report on violence and health**. Genova: Word Health Organizations,

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. 2 ed. São Paulo: Globo, 2015

UNESCO. **Violência brutalidade: Levar desenvolvimento aprender e conviver pilares** Paris: UNESCO,

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1945. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.html>. Acesso em: 5 nov. 2018.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

COLETA DE DADOS

PROJETO: MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Idade _____ 8º ano turma _____

Marque um X

- 1) Sexo : Fem. () Mas. ()
- 2) Sua raça/cor da pele: Branco () Preto () Pardo () Amarelo ()
- 3) Com quem você mora? () meus pais () meus parentes () sozinho (a) ()
outros
- 4) Os professores tratam os estudantes com respeito independente da cor da pele?
Sim () Não ()
- 5) As regras da escola são claras para os estudantes? Sim () Não ()
- 6) As regras da escola são justas? Sim () Não ()
- 7) As consequências para aqueles que quebram as regras da escola são justas?
- 8) Sim () Não ()
- 9) Os estudantes estão seguros dentro da escola? Sim () Não ()
- 10) Os professores se preocupam com seus estudantes? Sim () Não ()
- 11) Os estudantes são amigáveis uns com os outros? Sim () Não ()
- 12) Os estudantes sabem como esperam que eles se comportem na escola?
Sim () Não ()
- 13) Os adultos desta escola se importam com todos os estudantes? Sim ()
Não ()
- 14) Os estudantes sabem quais são as regras da escola? Sim () Não ()
- 15) Os estudantes se preocupam uns com os outros? Sim () Não ()
- 16) Os professores escutam os estudantes quando eles têm problemas? Sim ()
Não ()
- 17) As regras de comportamento desta escola são justas? Sim () Não ()
- 18) Está claro para os estudantes como esta escola acha que eles devem agir? Sim
() Não ()
- 19) Os estudantes respeitam as diferenças de cada pessoa? Sim () Não ()

- 20) A maioria dos estudantes seguem as regras da escola? Sim () Não ()
- 21) O Bullying é um problema nesta escola? Sim () Não ()
- 22) A maioria dos estudantes gosta desta escola? Sim () Não ()
- 23) Você gosta desta escola? Sim () Não ()
- 24) Os estudantes se dão bem, não importa a cor da pele? Sim () Não ()
- 25) Os estudantes tratam uns aos outros com respeito? Sim () Não ()
- 26) Os estudantes se dão bem uns com os outros? Sim () Não ()
- 27) Os professores gostam dos seus estudantes? Sim () Não ()
- 28) A maioria dos estudantes se sente feliz na escola? Sim () Não ()
- 29) Você bate ou chuta seus colegas? Sim () Não ()
- 30) Você dá empurrões nos outros? Sim () Não ()
- 31) Você xinga ou fala mal dos outros? Sim () Não ()
- 32) Você espalha boatos sobre os outros? Sim () Não ()
- 33) Você tenta impedir os outros de participar do seu grupo ou de atividades?
Sim () Não ()
- 34) Você tenta fazer com que meus amigos ignorem ou parem de falar com os outros? Sim () Não ()
- 35) Os outros me batem ou me chutam? Sim () Não ()
- 36) Os outros falam coisas sobre mim para fazer os outros rirem? Sim () Não ()
- 37) Os outros me xingam? Sim () Não ()
- 38) Os outros ameaçam me ferir, bater ou fizeram outros tipos de ameaças? Sim ()
Não ()
- 39) Você já foi humilhado? Sim () Não ()
- 40) Você foi humilhado por quê? Por minha cor ou raça () pelas minhas notas ()
minha aparência ()
- 41) Onde você se sente seguro? Banheiro () refeitório () sala de aula ()
espaço do recreio ()
- 42) Você sofreu agressões de outros estudantes ou sofreu Bullying? Sim Não ()
- 43) Você viu outros estudantes serem agredidos por outros estudantes ou sofrerem Bullying? Sim () Não ()
- 44) Estudantes usaram a internet para espalhar fofocas ou mentiras sobre outros?
Sim () Não ()
- 45) Você sente que pode contar com ajuda de alguém na escola se estiver sendo agredido ou sofrendo Bullying? Sim () Não ()

46) Os estudantes tentam parar o Bullying? Sim () Não ()

47) Seus professores tentam impedir o Bullying? Sim () Não ()

As questões foram retiradas da coleta de dados do Projeto Conviver – UFPR 2018.

APÊNDICE 2 - TERMO USO IMAGEM MENOR**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM**

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, AUTORIZO o uso da imagem, som de voz do menor _____ sob minha responsabilidade em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho _____. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Curitiba, ____ de _____ de 2018.

Assinatura dos pais/responsáveis

APÊNDICE 3 -TERMO USO E IMAGEM ADULTO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, AUTORIZO o uso da imagem, som de voz do menor _____ sob minha responsabilidade em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho: Mediação de Conflitos no Ambiente Escolar: Um projeto de intervenção. Trabalho de Conclusão curso Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental UFPR. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Curitiba, ____ de _____ de 2018.

Assinatura dos pais/responsáveis

APÊNDICE 4 -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Eu Rozangela Barbosa de Sales, pedagoga, neste ato pesquisadora, estou convidando o (a) Senhor (a) Professor (a), a participar de um projeto de intervenção intitulado Mediação de Conflitos no ambiente escolar: um projeto de intervenção.

a) O objetivo deste projeto é melhorar a convivência no ambiente escolar, através da cultura da paz, trabalhando com os estudantes mediadores a mediação de conflitos.

b) Caso o (a) senhor (a) participe do projeto de intervenção, será necessário:

b 1) Participar das atividades de formação continuada desenvolvida no Colégio Estadual Lúcia Bastos.

c) Os benefícios esperados como essa pesquisa são:

c 1) Aprofundar estudos sobre a mediação de conflitos no ambiente escolar, entre professores, estudantes, pedagogos e funcionários);

c 2) Possibilitar discussões sobre o tema Bullying no planejamento.

d) A pesquisadora Rozangela Barbosa de Sales, responsável por este estudo poderá ser localizada no Colégio Estadual Lúcia Bastos. Rua Cel. Américo Walger,12 Bairro Alto Boqueirão, email rozalesmh@yahoo.com.br e telefone (41) 3275-8330, para esclarecer eventuais dúvidas que o (a) senhor (a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

e) Se o (a) senhor (a) a tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O Comitês de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde)

Eu, _____, li esse Termo Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em

participar. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.


Eu concordo voluntariamente em participar deste projeto de intervenção.

Curitiba, _____, de _____ de _____.

Assinatura do Participante do projeto de intervenção

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE 6 - QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO PROJETO - VÍTIMA


PARANÁ SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
 GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
 SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
 COLÉGIO ESTADUAL LUCIA BASTOS - EFM
 Rua Cel. Américo Waagner, 12 - Alto Boqueirão 81960-000
 Fones: 3379-8715 e 3378-1818 - Curitiba - Pr

Questões sobre o projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar - Vítima

Você gostou de participar da reunião Mediação de Conflitos? Por quê?

Sim, porque não se sente sozinho e sabe que outros estão nessa situação.

Nesta reunião coloque os pontos:

Positivos:


Negativos:

O que mudou em você após participar da reunião de Mediação de Conflitos no ambiente escolar?

Eu consigo me sentir mais feliz com tudo.

Você indicaria outros adolescentes a participarem como mediadores? Por quê?

Sim, pois que se não cada indivíduo por que quando acontece com uma só é vítima se não que tenha com os recursos para falar sobre o que nós sentimos.


PARANÁ SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
 GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
 SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
 COLÉGIO ESTADUAL LUCIA BASTOS - EFM
 Rua Cel. Américo Waagner, 12 - Alto Boqueirão 81960-000
 Fones: 3379-8715 e 3378-1818 - Curitiba - Pr

Questões sobre o projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar - Vítima

Você gostou de participar da reunião Mediação de Conflitos? Por quê?

Sim, porque me ajuda bastante.

Nesta reunião coloque os pontos:

Positivos:

Quem a gente é bem conversar com os colegas.

Negativos:

Não tem.

O que mudou em você após participar da reunião de Mediação de Conflitos no ambiente escolar?

A minha educação e meu jeito de pensar.

Você indicaria outros adolescentes a participarem como mediadores? Por quê?

Sim por que se estimo.

APÊNDICE 7 - QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO PROJETO - ESTUDANTES MEDIADORES

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PARANÁ
 GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
 SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
 COLÉGIO ESTADUAL LUCIA BASTOJ - EFM
 Rua Cel. Anacleto Wagner, 17 - Alto Boqueirão 81860-030
 Fones: 3379-8715 e 3378-1818 - Curitiba - PR

Questões sobre o projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar

Você gostou de participar do projeto Mediação de Conflitos no ambiente escolar como mediador? Por quê?

Sim, gostei porque foi uma experiência muito interessante e aprendi muitas coisas sobre a resolução de conflitos e a importância da comunicação.

Nas reuniões de formação que você participou, com profissionais do Tribunal de Justiça e convidados, escreva os pontos:

Positivos:
 A participação de todos em reuniões que tiveram como objetivo a construção de uma comunidade de aprendizagem.

Negativos:
 Não houve tempo suficiente para a realização de todas as atividades propostas.

O que mudou em você após participar no projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar?

Muito mais vontade de ajudar os outros e de ouvir os outros.

Você indicaria outros adolescentes a participarem como mediadores? Por quê?

Sim, pois acho que todos têm um potencial para isso.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PARANÁ
 GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
 SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
 COLÉGIO ESTADUAL LUCIA BASTOJ - EFM
 Rua Cel. Anacleto Wagner, 17 - Alto Boqueirão 81860-030
 Fones: 3379-8715 e 3378-1818 - Curitiba - PR

Questões sobre o projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar

Você gostou de participar do projeto Mediação de Conflitos no ambiente escolar como mediador? Por quê?

Sim, porque foi uma experiência muito interessante e aprendi muitas coisas sobre a resolução de conflitos e a importância da comunicação.

Nas reuniões de formação que você participou, com profissionais do Tribunal de Justiça e convidados, escreva os pontos:

Positivos:
 O fato de todos terem participado e o fato de aprenderem a resolver conflitos de uma maneira diferente.

Negativos:
 Não houve tempo suficiente para a realização de todas as atividades propostas.

O que mudou em você após participar no projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar?

O entendimento de que todos têm um potencial para resolver conflitos.

Você indicaria outros adolescentes a participarem como mediadores? Por quê?

Sim, porque acho que todos têm um potencial para isso.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PARANÁ
 GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
 SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
 COLÉGIO ESTADUAL LUCIA BASTOJ - EFM
 Rua Cel. Anacleto Wagner, 17 - Alto Boqueirão 81860-030
 Fones: 3379-8715 e 3378-1818 - Curitiba - PR

Questões sobre o projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar

Você gostou de participar do projeto Mediação de Conflitos no ambiente escolar como mediador? Por quê?

Sim, porque foi uma experiência muito interessante e aprendi muitas coisas sobre a resolução de conflitos e a importância da comunicação.

Nas reuniões de formação que você participou, com profissionais do Tribunal de Justiça e convidados, escreva os pontos:

Positivos:
 A participação de todos em reuniões que tiveram como objetivo a construção de uma comunidade de aprendizagem.

Negativos:
 Não houve tempo suficiente para a realização de todas as atividades propostas.

O que mudou em você após participar no projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar?

Muito mais vontade de ajudar os outros e de ouvir os outros.

Você indicaria outros adolescentes a participarem como mediadores? Por quê?

Sim, porque acho que todos têm um potencial para isso.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PARANÁ
 GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
 SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
 COLÉGIO ESTADUAL LUCIA BATTOI - BPM
 Rua Cel. Américo Wagner, 12 - Alto Bonfatti 81950-030
 Fones: 3376-8715 e 3376-1818 - Curitiba - PR

Questões sobre o projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar

Você gostou de participar do projeto Mediação de Conflitos no ambiente escolar como mediadora? Por quê?

Nas reuniões de formação que você participou com profissionais do Tribunal de Justiça e convidados, escreva os pontos:

Positivos:

Negativos:

O que mudou em você após participar no projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar?

Você indicaria outros adolescentes a participarem como mediadores? Por quê?

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PARANÁ
 GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
 SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
 COLÉGIO ESTADUAL LUCIA BATTOI - BPM
 Rua Cel. Américo Wagner, 12 - Alto Bonfatti 81950-030
 Fones: 3376-8715 e 3376-1818 - Curitiba - PR

Questões sobre o projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar

Você gostou de participar do projeto Mediação de Conflitos no ambiente escolar como mediadora? Por quê?

Eu adoro participar porque me ajudou muito a resolver a fase de conflito de todos os conflitos que eu tinha que resolver no trabalho de acordo com o

Nas reuniões de formação que você participou com profissionais do Tribunal de Justiça e convidados, escreva os pontos:

Positivos:
ajudar os outros, não desistir e escutar os outros

Negativos:
na adaptação de novo, se sentir não muito bem

O que mudou em você após participar no projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar?

eu fiquei mais disposta a ajudar e ajudar os outros, não só com os meus mas com todos os outros em geral

Você indicaria outros adolescentes a participarem como mediadores? Por quê?

para ajudar a formar disciplina e ajudar a resolver os problemas

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PARANÁ
 GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
 SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
 COLÉGIO ESTADUAL LUCIA BATTOI - BPM
 Rua Cel. Américo Wagner, 12 - Alto Bonfatti 81950-030
 Fones: 3376-8715 e 3376-1818 - Curitiba - PR

Questões sobre o projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar

Você gostou de participar do projeto Mediação de Conflitos no ambiente escolar como mediadora? Por quê?

Sim, porque com esse projeto eu aprendi muito a lidar com as coisas de maneira mais rápida e mais fácil de lidar

Nas reuniões de formação que você participou com profissionais do Tribunal de Justiça e convidados, escreva os pontos:

Positivos:
que todos os "problemas" apareceram e logo se resolveram e ficaram a vontade e que não ficou tudo de cabeça para baixo

Negativos:

O que mudou em você após participar no projeto de Mediação de Conflitos no ambiente escolar?

Mudou muito, por agora eu souto a "retirada" e a "ajuda" para ajudar quem tem problemas e quem está com problemas e não tem ninguém para ajudar no projeto

Você indicaria outros adolescentes a participarem como mediadores? Por quê?

Não sei, porque eu acho que eu sou muito mais de ajudar, interagir com os projetos e não não sou muito mais projeto